

Vera Regina Medeiros  
Andrade<sup>1</sup>

Jozieli Chaves Ribeiro<sup>2</sup>

Fabiane Andrade  
Vargas<sup>3</sup>

# Conhecimento e atitude das adolescentes sobre o exame de Papanicolaou e papilomavírus humano

*Knowledge and attitudes of adolescents about the Pap smear and human papillomavirus*

## RESUMO

**Objetivo:** O objetivo foi analisar o conhecimento, atitude e prática do exame de Papanicolaou e papilomavírus humano em mulheres adolescentes. **Métodos:** Foi realizado um estudo observacional e descritivo, em escola pública de Santo Ângelo, com 40 adolescentes de 14-19 anos de idade. **Resultados:** A média de idade de início da atividade sexual foi de 14,8 anos; a maioria (52,5%) das adolescentes já tinha ouvido falar sobre o exame Papanicolaou, mas não conhecia sua finalidade e frequência, apresentando baixa adesão (25%) à realização do exame. Quanto ao papilomavírus humano, a maioria (52,5%) já tinha ouvido falar, mas a maioria (62,5%) não conhecia a relação do vírus com o câncer de colo de útero. **Conclusão:** Ressaltamos a importância da educação em saúde, com necessidade de mais orientações e iniciativas em termos de políticas de saúde, como campanhas de conscientização na prevenção do câncer de colo de útero e divulgação do exame Papanicolaou.

## PALAVRAS-CHAVE

Educação em saúde, saúde pública, fatores de risco.

## ABSTRACT

**Objective:** The aim was to assess the knowledge, attitude and practice of Pap smear and human papillomavirus in adolescent women. **Methods:** An observational and descriptive study was conducted in a public school in Santo Ângelo city, with 40 adolescents 14-19 years of age. **Results:** The average age of first sexual intercourse was 14.8 years old, the majority (52.5%) had already heard about the Pap smear, but did not know its purpose and frequency, with low adherence (25%) to the exam. As for the human papillomavirus, 52.5% of the adolescents had heard of it, however the majority (62.5%) did not know the relationship between virus and cervical cancer. **Conclusion:** We emphasize the importance of education in health, in need of more guidance and initiatives in terms of health policy, such as awareness campaigns on prevention of cervical cancer and disclosure of Pap smear exam.

## KEY WORDS

Health education, public health, risk factors.

<sup>1</sup>Doutora em Biologia Celular e Molecular, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Porto Alegre, RS, Brasil. Professora do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - Campus de Santo Ângelo. Santo Ângelo, RS, Brasil.

<sup>2</sup>Estudante de Graduação. Estudante do décimo semestre do curso de Farmácia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - Campus de Santo Ângelo. Santo Ângelo, RS, Brasil.

<sup>3</sup>Médica. Especialista em Ginecologia e Obstetrícia na Fundação Faculdade Federal de Ciências Médicas de Porto Alegre (FFCMPA). Porto Alegre, RS, Brasil.

Vera Regina Medeiros Andrade (vrmedeirosandrade@gmail.com) - Rua Barão de Santo Ângelo, 1305. Santo Ângelo, RS, Brasil. CEP: 98801-740.

Recebido em 05/08/2014 – Aprovado em 18/10/2014

## ➤ INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero é uma neoplasia maligna que afeta mulheres do mundo inteiro, sendo o segundo tipo de câncer mais comum entre a população feminina. No Brasil, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), foi estimado para o ano de 2014, 15.590 casos novos de câncer de colo de útero, com um risco estimado de 15,33 casos a cada 100 mil mulheres. Como o Brasil é um país de extensão continental, essa incidência varia de mais incidente na região norte, segundo e terceiro mais frequente, respectivamente, nas regiões centro-oeste e nordeste, quarto na região sudeste chegando a quinto mais frequente na região sul, com índices variando de 23,57/100 mil a 10,15/100 mil<sup>1</sup>.

O papilomavírus humano (HPV) está associado ao desenvolvimento do câncer de colo uterino. Existem mais de 200 tipos de HPV identificados e classificados de acordo com sua capacidade de transformação neoplásica como HPV de baixo risco e HPV de alto risco. Os HPV de baixo risco do tipo 6 e 11 são os mais comuns e estão relacionados principalmente à verruga genital e lesões intraepiteliais cervicais de baixo grau (inclui o NIC I e infecção por HPV). Já os HPV de alto risco dos tipos 16, 18, 26, 31, 33, 35, 39, 45, 51, 52, 53, 56, 58, 59, 66, 68, 73 e 82 são fortemente associados com câncer intraepitelial cervical, e estão frequentemente associados às lesões intraepiteliais cervicais de alto grau (incluem-se NIC II, NIC III)<sup>2-6</sup>.

O HPV é o principal fator de risco sexualmente transmissível, porém não suficiente para o desenvolvimento do câncer de colo uterino, sendo necessários outros fatores para o seu desenvolvimento, tais como: idade do início da atividade sexual, número de parceiros sexuais, doenças sexualmente transmissíveis (DST), paridade ou multiparidade. Além desses, outros fatores, como tabagismo, imunidade, fatores genéticos, uso de anticoncepcionais orais (ACO) e coinfeção por outros agentes, também podem contribuir para a progressão das lesões cervicais

por interagirem com as oncoproteínas do HPV e facilitar a carcinogênese cervical<sup>3-8</sup>.

A realização de prevenção primária do câncer de colo de útero, com o uso de preservativo durante a relação sexual e aplicação da vacina contra o HPV, assim como a prevenção secundária, com a realização do exame citológico de colo uterino, são fatores protetores para o câncer cervical em mulheres pertencentes a qualquer grupo de idade ou de risco. Essas ações previnem uma infecção por HPV e permitem o diagnóstico precoce das lesões pré-invasivas. Também, são muito importantes as informações para as mulheres adolescentes sobre a prevenção de infecções, assim como o diagnóstico precoce de lesões pré-cancerosas ou câncer cervical<sup>1, 3, 5, 9</sup>.

O objetivo desse estudo foi analisar o conhecimento, atitude e prática do exame de Papanicolaou e papilomavírus humano em mulheres adolescentes.

## MÉTODOS <

Foi realizado um estudo observacional, descritivo e transversal. A população foi constituída por adolescentes do sexo feminino, que estavam matriculadas em uma escola pública estadual do município de Santo Ângelo (RS), no período de abril a maio de 2014. Neste estudo, foi considerada adolescente aquela com idade entre 10 e 19 anos, conforme definição da Organização Mundial da Saúde (OMS)<sup>10</sup>.

Foram incluídas, na amostra, 40 adolescentes de 14 a 19 anos de idade, estudantes de uma escola pública do nono ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio, independente de raça e classe social, cujos pais ou responsáveis concordaram com a participação no estudo, assinando o Termo de Conhecimento Livre e Esclarecido (TCLE) além da anuência das adolescentes, que também foram esclarecidas sobre o estudo e concordaram em participar, assinando o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) que lhes foi apresentado.

Cada adolescente respondeu a um questionário, durante a visita na escola, envolvendo questões sociais como idade e nível escolar; questões relacionadas à prática sexual, como relação sexual, uso preservativo, idade de início da atividade sexual e número de parceiros; questões relacionadas ao conhecimento do exame Papanicolaou, a idade para fazer o primeiro exame, a finalidade do exame, se pensa ser necessário, qual a frequência de sua realização e se já fez esse exame; questões relacionadas ao papilomavírus humano, ouviu falar sobre HPV, se conhece a relação do vírus com o câncer de colo de útero e se considera necessário o uso de preservativo na relação sexual.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da URI Campus de Santo Ângelo, parecer nº 607.140. Foi realizada uma análise descritiva dos dados apresentados em forma de tabelas.

## ➤ RESULTADOS

As participantes tinham IM de 16,43 anos (14-19). A maior parte (45%; 18/40) das adolescentes estava cursando o primeiro ano do ensino médio. Quanto à prática sexual, foi observado que, entre as participantes, 50% (20/40) relataram que já tiveram relação sexual. Entre essas, foi verificado que a maioria (95%; 19/20) usou preservativo quando teve a primeira relação sexual. A média da idade de início da atividade sexual das participantes foi de 14,85 anos, variando de 13 a 18 anos. Quanto ao número de parceiros sexuais, 50% (10/20) das participantes tiveram um parceiro, seguido de dois parceiros com 25% (5/20) (Tabela 1).

Em relação ao exame de Papanicolaou, a maioria (52,5%; 21/40) das participantes já ouviram falar, e 82,50% (33/40) delas não sabiam qual a idade para realizar o primeiro exame Papanicolaou. Quanto à finalidade deste exame, 40% (16/40) das adolescentes sabiam que esse exame serve como prevenção de câncer de colo

de útero, seguido de detectar infecção genital (25%; 10/40) e detectar vírus HPV (15%; 6/40). Do total de participantes, 90% (36/40) relataram que era necessária a realização do exame Papanicolaou e 28% (11/40) sabiam qual a frequência em que deve ser realizado este exame. Entre as adolescentes que já haviam iniciado a vida sexual, 75% (15/20) não haviam realizado o exame (Tabela 2).

Desta forma, quanto ao conhecimento das participantes relacionado ao papilomavírus humano, a maioria (52,5%; 21/40) delas já ouviram falar sobre o HPV, a maioria (62,5%; 25/40) não tinha conhecimento da relação entre o vírus HPV e o câncer de colo de útero e a maioria (97,5%; 39/40) considerava necessário o uso de preservativo durante a relação sexual (Tabela 3).

**Tabela 1.** Distribuição das participantes conforme as questões relacionadas à prática sexual.

| Perguntas                                                  | n  | %    |
|------------------------------------------------------------|----|------|
| <b>Quanto à relação sexual (n=40)</b>                      |    |      |
| Não teve relação sexual                                    | 20 | 50   |
| Já teve relação sexual                                     | 20 | 50   |
| <b>Quanto ao uso de preservativo (n=20)</b>                |    |      |
| Não usou                                                   | 1  | 5    |
| Usou                                                       | 19 | 95   |
| <b>Quanto à idade de início da atividade sexual (n=20)</b> |    |      |
| 13                                                         | 2  | 10   |
| 14                                                         | 5  | 25   |
| 15                                                         | 9  | 45   |
| 16                                                         | 3  | 15   |
| 18                                                         | 1  | 5    |
| <b>Quanto ao número de parceiros sexuais (n=40)</b>        |    |      |
| 1                                                          | 10 | 25   |
| 2                                                          | 7  | 17,5 |
| 3                                                          | 1  | 2,5  |
| 6                                                          | 2  | 5    |
| NR*                                                        | 20 | 50   |

\* NR = Não respondeu.

**Tabela 2.** Distribuição das participantes conforme o conhecimento do exame de Papanicolaou.

| Perguntas                                               | n  | %    |
|---------------------------------------------------------|----|------|
| <b>Ouvir falar em exame de Papanicolaou (n=40)</b>      |    |      |
| Não                                                     | 21 | 52,5 |
| Sim                                                     | 19 | 47,5 |
| <b>Sabe a idade de realizar o primeiro exame (n=40)</b> |    |      |
| Não                                                     | 33 | 82,5 |
| Sim                                                     | 7  | 17,5 |
| <b>Sabe a finalidade do exame (n=40)</b>                |    |      |
| Detectar infecções genitais                             | 10 | 25   |
| Detectar o HPV                                          | 6  | 15   |
| Prevenir câncer de colo de útero                        | 16 | 40   |
| Outro                                                   | 3  | 7,5  |
| NR*                                                     | 5  | 12,5 |
| <b>Acha necessário realizar o exame (n=40)</b>          |    |      |
| Não                                                     | 3  | 7,5  |
| Sim                                                     | 36 | 90   |
| NR*                                                     | 1  | 2,5  |
| <b>Sabe a frequência de realização do exame (n=40)</b>  |    |      |
| Não                                                     | 29 | 72,5 |
| Sim                                                     | 11 | 27,5 |
| <b>Já realizou o exame (n=20)</b>                       |    |      |
| Não                                                     | 15 | 75   |
| Sim                                                     | 5  | 25   |

\*NR = Não respondeu

**Tabela 3.** Distribuição das participantes conforme as questões relacionadas ao papilomavírus humano (HPV)

| Perguntas                                                           | n  | %    |
|---------------------------------------------------------------------|----|------|
| <b>Ouvir falar em HPV (n=40)</b>                                    |    |      |
| Não                                                                 | 19 | 47,5 |
| Sim                                                                 | 21 | 52,5 |
| <b>Conhece a relação entre HPV e câncer de colo de útero (n=40)</b> |    |      |
| Não                                                                 | 25 | 62,5 |
| Sim                                                                 | 15 | 37,5 |
| <b>Acha necessário o uso de preservativo (n=40)</b>                 |    |      |
| Não                                                                 | 1  | 2,5  |
| Sim                                                                 | 39 | 97,5 |

**DISCUSSÃO**

É importante pesquisar o conhecimento das adolescentes sobre a prevenção de câncer de colo de útero e infecção por papilomavírus humano, para se desenvolver futuros projetos educacionais nas instituições de ensino direcionadas a essa faixa etária<sup>1</sup>, uma vez que esse é o segundo tipo de câncer que atinge as mulheres e essa infecção, transmitida por via sexual, é uma das mais frequentes em todo o mundo.

Quando analisamos as questões relacionadas à prática sexual, entre as participantes que já tiveram relação sexual, a IM foi de 14,85 anos (13-18), a maioria relatou ter usado preservativo quando teve relação sexual e 50% das adolescentes relataram que tiveram um parceiro sexual, seguidas de 25% que relataram dois parceiros.

Na literatura, observamos diferentes resultados, entre as mulheres analisadas, sobre as questões relacionadas à prática sexual. Nossos dados são semelhantes aos encontrados na pesquisa realizada por Cirino, Nichiata e Borges (2010)<sup>11</sup>, que observaram que 64,9% já tiveram relação sexual, com IM de início da atividade sexual de 14,8 anos, sendo que destas, a maioria (97,0%) usou preservativo quando teve relação sexual, relatando 2,47 parceiros. Porém, diferem dos dados encontrados por Arruda et al. (2014)<sup>12</sup>, em que 26,5% das adolescentes já haviam iniciado a atividade sexual, sendo que 50,8% destas estavam na faixa etária de 16-17 anos, e das adolescentes que já haviam iniciado a vida sexual, 79,7% faziam uso de preservativos, e 86,4% relataram ter tido dois parceiros. Da mesma forma, na pesquisa realizada por Vonk, Bonan e Silva (2011)<sup>13</sup>, sobre a sexualidade, com 127 adolescentes estudantes, observou-se que 73,2% ainda não haviam tido relação sexual, e das que haviam tido relação sexual, 73,5% estavam entre 15-19 anos de idade quando tiveram a primeira relação sexual e 88,2% delas usaram alguma medida para se proteger de gravidez. Ainda, o estudo realizado por Romero et al. (2007)<sup>14</sup>, em que avaliaram o conhecimento de 453 adolescentes estudantes

de escola pública da zona rural e urbana sobre questões relacionadas ao sexo, em relação ao uso de preservativo, obtiveram percentuais de 34% das adolescentes da zona rural e 33% para zona urbana. Já na pesquisa realizada por Cruz e Jardim (2013)<sup>15</sup>, realizada com 118 adolescentes em São Paulo (SP), divididas em dois grupos de 10-14 e 15-19 anos de idade, observou-se que 10,9% e 77,7% já haviam iniciado a vida sexual, a idade média do início da atividade sexual foi de 13 e 15,8 anos e 33,3% e 50,7% fizeram uso de preservativo, respectivamente<sup>11-15</sup>.

Analisando dados publicados na literatura, podemos perceber que dados como a idade de início da atividade sexual, número de parceiros e uso de preservativos estão em desacordo. Isso pode ser explicado pelo fato desse assunto ainda ser encarado com preconceitos e as adolescentes sentirem vergonha e receio de responderem a essas questões. O início precoce da atividade sexual é um fator de risco importante para infecção por HPV e desenvolvimento de câncer de colo de útero, e nossos dados confirmam um início da atividade sexual bem precoce, sendo que os tecidos epiteliais na junção escamo-colunar ainda apresentam imaturidade e ficam mais predisponentes a infecções por HPV e lesões provocadas por esse vírus<sup>7,16</sup>.

Em nosso estudo, com relação ao exame de Papanicolaou, a maioria das participantes já ouviu falar sobre o exame, porém não sabia qual a idade para realizar o primeiro exame, e 40% delas sabiam que este exame serve como prevenção de câncer de colo de útero. Do total de participantes, 90% relataram que era necessária a realização do exame Papanicolaou e 28% sabiam a frequência de realização do exame. Porém, entre as adolescentes que já haviam iniciado a vida sexual, 75% não haviam realizado o exame.

Observando dados da literatura, verificamos que, na pesquisa realizada por Cruz e Jardim (2013)<sup>15</sup> com dois grupos de adolescentes de 10-14 e 15-19, em relação ao conhecimento e prática das adolescentes sobre o exame Papanicolaou, 36,4% e 69,9% das adolescentes já ti-

nham ouvido falar sobre o exame Papanicolaou, 20% e 71,4% sabiam a finalidade do exame, 25,5% e 61,9% sabiam a frequência da realização do exame e 56,4% e 14,3% não sabiam quando deve ser realizado o primeiro exame. Segundo o estudo elaborado por Cirino, Nichiata e Borges (2010)<sup>11</sup>, a maioria (70,8%) das adolescentes não tinha conhecimento da frequência indicada para realizar o exame Papanicolaou, 54,2% não sabiam qual é o objetivo do preventivo, e das entrevistadas que já tiveram relação sexual, 52,9% fizeram o exame pelo menos uma vez. Na pesquisa realizada por Gamarra, Paz e Griep (2005)<sup>17</sup>, com mulheres argentinas, a maioria (92,5%) das entrevistadas informou ter ouvido falar do exame, a maioria (50,5%) não sabia a finalidade do exame Papanicolaou, a maioria (80,5%) pensa ser necessário realizar o exame, mas, mesmo assim, a maioria (53,5%) nunca realizou o exame Papanicolaou. Arruda *et al.* (2014)<sup>12</sup> encontraram índices de 55,2% das adolescentes com conhecimento a respeito do exame de Papanicolaou, sendo que das adolescentes que já haviam iniciado a atividade sexual, 93,2% nunca realizaram o exame<sup>11,12,15,17</sup>.

Conforme os dados publicados, verificamos uma diversidade de conhecimentos sobre o exame de Papanicolaou. Esse fato reforça a importância da educação em saúde, com necessidade de mais orientações e iniciativas em termos de políticas de saúde, como campanhas de conscientização na prevenção do câncer de colo de útero e divulgação do exame Papanicolaou.

Quanto ao conhecimento das participantes relacionado ao papilomavírus humano, a maioria (52,5%) delas já ouviu falar sobre o HPV, a maioria (62,5) das adolescentes não tinha conhecimento da relação entre o vírus HPV e o câncer de colo de útero e a maioria das adolescentes considerava necessário o uso de preservativo durante a relação sexual. No estudo realizado por Arruda *et al.* (2014)<sup>12</sup>, 53,8% relataram já ter ouvido falar sobre o HPV. Panobianco *et al.* (2013)<sup>19</sup> estudaram o conhecimento das adolescentes sobre o HPV, e observaram que a maioria (54,3%) das adolescentes não tinha noção da



relação entre o vírus HPV e o câncer de colo de útero. Na pesquisa realizada por Conti, Bortolin e Kulkamp (2006)<sup>18</sup>, 55,22% das alunas do colégio particular sabiam o que é HPV, enquanto, no colégio público, 81,48% nunca ouviram falar ou não sabiam o que é HPV; quanto à relação do HPV com o câncer de colo de útero, na escola particular 40,3% das entrevistadas tinham conhecimento e na escola pública, apenas 12,96%. Já no estudo realizado por Cirino, Nichiata e Borges (2010)<sup>11</sup>, a maioria (87,5%) das adolescentes não tinha conhecimento da relação do vírus HPV com o câncer de colo de uterino. Alguns estudos têm demonstrado que o uso de preservativo é considerado o principal método de prevenção de DST, como na pesquisa realizada por Nascimento e Vargas (2013)<sup>4</sup>, que observaram que de 400 participantes, 90% achavam o uso de preservativo essencial em uma relação sexual. Romero *et al.* (2007)<sup>14</sup> observaram que 34% das adolescentes da zona rural e 33% da zona urbana usaram camisinha em todas as relações<sup>11, 12, 14, 18-20</sup>.

Verificamos que a maioria das adolescentes relatou que já tinham ouvido falar do HPV. Isso se deve, provavelmente, ao fato de que a pesquisa foi realizada após a campanha de vacinação por HPV. Porém, a maioria das adolescentes do nosso estudo e de outros estudos publicados não tinha conhecimento da relação entre o vírus HPV e o câncer de colo de útero. Esse fato demonstra que ainda são necessárias maiores informações para as adolescentes sobre os riscos a que elas podem

estar expostas, tanto pelo início precoce da atividade sexual como por não usarem preservativo.

## CONSIDERAÇÕES

Com base nos dados do nosso estudo, concluímos que é importante conhecer o que as adolescentes sabem sobre a prevenção de câncer de colo de útero e infecção por papilomavírus humano, para desenvolver futuros projetos educacionais nas instituições de ensino direcionadas às adolescentes.

Podemos, também, perceber pela divergência dos dados, tanto encontrados na literatura como na presente pesquisa, que esse assunto ainda é encarado com preconceitos, e as adolescentes ainda sentem vergonha e receio de responderem a essas questões. Desta forma, sugerimos que sejam realizados estudos mais abrangentes, com mais tempo para desenvolver uma confiança maior nas adolescentes, para se obter informações mais precisas e, assim, identificar o conhecimento real das adolescentes a respeito desse assunto.

## AGRADECIMENTOS

Os pesquisadores agradecem aos pais ou responsáveis pelas adolescentes, às adolescentes e à direção da escola que lhes permitiu a realização desse estudo.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2014: incidência de câncer no Brasil [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2014 [citado 2014 Fev 28]. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/>.
2. Vargas VRA, Dalla Corte EA, Menezes HS. Prevalência das lesões intra-epiteliais escamosas em exame citológico em uma determinada população de Santo Ângelo, RS. Rev Bras Anal Clin. 2004;36(1):7-11.
3. Stival CO, Lazzarotto M, Rodrigues YB, Vargas VRA. Avaliação comparativa da citopatologia positiva, colposcopia e histopatologia: destacando a citopatologia como método de rastreamento do câncer do colo do útero. Rev Bras Anal Clin. 2005;37(4):215-8.

4. Nascimento VT, Vargas VRA. Frequência de citologias atípicas em adolescentes no Laboratório Osvaldo Cruz, município de Santo Ângelo-RS. *Rev Bras Farm.* 2008;89(4):347-51.
5. Pias AA, Vargas VRA. Avaliação dos exames citológicos de papanicolaou com células epiteliais atípicas e respectivos exames colposcópicos com relação aos exames histopatológicos. *Rev Bras Anal Clin.* 2009;41(2):155-60.
6. Coser J, Fontoura S, Belmonte C, Vargas VRA. Relação entre fatores de risco e lesão precursora do câncer do colo do útero em mulheres com e sem ectopia cervical. *Rev Bras Anal Clin.* 2012;44(1):50-4.
7. Moreno MJC. Perfil das mulheres com câncer de colo de útero usuárias do hospital Agostinho Neto-Cabo Verde [dissertação] [Internet]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2010 [citado 2013 Ago 28]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/93602>.
8. Rosa MI, Medeiros LR, Rosa DD, Bozzeti MC, Silva FR, Silva BR. Papilomavírus humano e neoplasia cervical. *Cad Saude Publica.* 2009;25(5):953-64.
9. Racho D, Vargas VRA. Análise da prática e atitude sobre o exame preventivo de câncer de colo de útero em uma comunidade universitária. *Rev Bras Anal Clin.* 2007;39(4):259-63.
10. Young people's health--a challenge for society. Report of a WHO Study Group on young people and "Health for All by the Year 2000". *World Health Organ Tech Rep Ser* [Internet]. 1986 [cited 2013 Sep 01];731:1-117. Available from: [http://whqlibdoc.who.int/trs/WHO\\_TRS\\_731.pdf](http://whqlibdoc.who.int/trs/WHO_TRS_731.pdf).
11. Cirino FMSB, Nichiata LYI, Borges ALV. Conhecimento, atitude e práticas na prevenção do câncer de colo uterino e HPV em adolescentes. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* [Internet]. 2010 [citado 2014 Jun 11];14(1):126-34. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452010000100019&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452010000100019&lng=pt)
12. Arruda FS, Oliveira FM, Lima RE, Peres AL. Realização do exame de Papanicolaou e infecção por HPV em adolescentes. *Portal Educação* [Internet]. 2014 Jun [citado 2014 Jul 29];22(19):1-6. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/farmacia/artigos/49255/realizacao-do-exame-de-papanicolau-e-infeccao-por-hpv-em-adolescentes>.
13. Vonk ACRP, Bonan C, Silva KS. Sexualidade, reprodução e saúde: experiências de adolescentes que vivem em município do interior de pequeno porte. *Cien. Saude Colet* [Internet]. 2011 [citado 2014 Jun 11];18(6):1795-1807. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n6/30.pdf>
14. Romero KT, Medeiros EHGE, Vitale MSS, Wehba J. O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. *Rev Assoc Med Bras.* 2007;53(1):14-9.
15. Cruz DE, Jardim DP. Adolescência e papanicolaou: conhecimento e prática. *Adolesc Saude* [Internet]. 2013 [citado 2014 Jul 17];10(1):34-42. Disponível em: [http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe\\_artigo.asp?id=393](http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=393).
16. Abbas AK, Kumar V, Fausto N, Aster JC. Robbins & Contran patologia: bases patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010.
17. Gamarra CJ, Paz EPA, Griep RH. Conhecimentos, atitudes e prática do exame de papanicolaou entre as mulheres argentinas. *Rev Saude Publica.* 2005;39(2):270-6.
18. Conti FS, Bortolin S, Külkamp CI. Educação e promoção a saúde: conhecimento de adolescentes de colégio público e particular em relação ao papilomavírus humano. *DST J Bras Doenças Sex Transm.* 2006;18(1):30-5.
19. Panobianco MS, Lima ADF, Oliveira ISB, Gozzo TO. O conhecimento sobre o HPV entre adolescentes estudantes de graduação em enfermagem. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2013 [citado 2014 Jun 11];22(1):201-7. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt\\_24.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n1/pt_24.pdf)
20. Nascimento MV, Souza I, Deus MSM, Peron A. O que sabem os adolescentes do ensino básico público sobre o HPV. *Semin Cienc Biol Saude.* 2013;34(2):229-38.